

# E agora?

## Cenatexto

**V**ocê acompanhou a caminhada do personagem Guedim, o engraxate. Ele fez um curso de microinformática, mas continua engraxando os sapatos dos usuários do aeroporto e sonhando com a possibilidade de pôr em prática o que andou aprendendo nos computadores.

– *Vai uma graxa, doutor?*

*O cliente olha bem para Guedim e pensa consigo:*

– *Deve ser esse.*

*Guedim inicia a operação limpeza com a velocidade de quem sabe o ofício. Mas interrompe bruscamente o trabalho ao ouvir a pergunta do cliente.*

– *Você é o Miguel Guedes?*

– *Deus do céu, chamaram-me pelo nome! – pensa Guedim consigo mesmo, um tanto surpreso.*

– *Já me falaram de você. Eu sou muito amigo do Marcos, seu cliente. Meu nome é Anselmo, professor de Língua Portuguesa, e também um dos diretores de um colégio. Estamos informatizando nosso serviço e recrutando pessoal. Marcos me contou algumas coisas a seu respeito. Disse que você fez com ele um curso e se saiu muito bem.*

*Guedim, sentindo-se Miguel, seguiu engraxando, mais lentamente, desconfiado, bebendo as palavras do professor.*

– *Não estou lhe oferecendo o emprego. Quero apenas dizer que foi um dos indicados. Faremos um teste para escolher três digitadores que irão trabalhar conosco. E você foi muito bem recomendado por Marcos. Você se interessa?*

*Mineirinho que nunca negara a raça, continua com o pezinho atrás, um olho na missa e outro no padre.*

– *O teste vai ser sobre o quê?*

– *Vamos verificar a habilidade do candidato no uso do microcomputador. Enisso eu já sei que você é craque. Mas vamos testar também conhecimentos de Língua Portuguesa. Coisa bem prática, interpretação de texto e redação.*

– *Aí o troço começa a ficar mais complicado. Eu não dou pra isso. Estudo feito um maluco, decoro tudinho mas daqui a pouco já esqueci.*



– Olha, já não se pensa assim. Sem decoreba, mocinho! Já disse que também sou professor de Língua Portuguesa e por isso sei que a coisa não vai por aí. O importante é você saber se expressar e entender o que lê e ouve.

Miguel termina o serviço sem descolar seus olhos do professor Anselmo. Ao pagar o engraxata, o professor vai logo dizendo:

– Precisamos de jovens como você na nossa escola.

Meiona dúvida com relação a suas capacidades e possibilidades, o engraxate observa:

– Mas a concorrência não é grande? Será que eu tenho chances?

– Tudo vai depender de você. Não são só os conhecimentos que decidem numa hora dessas. Mas quem conhecer mais terá maiores chances. Vá se preparando.

– Quando será o teste?

Elá ficou o engraxate a sonhar com esse dia...

1. “Faremos um teste para escolher três **digitadores** que irão trabalhar conosco.” A palavra em destaque é muito usada hoje em dia, sobretudo na informática, isto é, na ciência que trata do processamento de dados pelos computadores. **Digitador** vem de uma palavra latina (*digitu*) que significa dedo. A escola do professor Anselmo precisa de digitadores. O que faz um digitador?

.....

Repare que há uma diferença entre **digitador** e **datilógrafo**. O digitador trabalha com computadores, mas o datilógrafo escreve à máquina. Por isso se fala em curso de datilografia (para aprender a escrever à máquina) e curso de digitação (para aprender a lidar com o computador).

2. **Dígito** também é usado para designar um número arábico inteiro, de 0 a 9. Em tempos de inflação alta ouve-se muito falar em: “*inflação de dois dígitos.*” O que você entende por esta expressão?

.....

3. “Guedim, sentindo-se Miguel, seguiu engraxando, mais lentamente, desconfiado, **bebendo** as palavras do professor”. Observe que nesse período a palavra *beber* tem um sentido que não é o mais comum. Consulte o dicionário e indique qual é o sentido dessa palavra.

.....

1. Guedim ficava injuriado com o seu apelido, pois queria ser chamado pelo nome. Em seu diálogo com o professor Anselmo, um detalhe contribui muito para que o engraxate voltasse a confiar em si mesmo: ele começa a deixar de ser Guedim. Que detalhe foi esse?
2. Os mineiros têm fama de desconfiados. Na Cenatexto há um trecho em que se afirma que Guedim era um mineiro desconfiado. O narrador até usa expressões muito comuns em Minas Gerais para tornar mais evidente essa desconfiança. Identifique e explique essa passagem.
3. Indique dois motivos que levaram o professor Anselmo a convidar Miguel a participar do teste que haveria na escola em que ele era um dos diretores.
4. Explique por que o engraxate ficou preocupado quando o professor disse que a seleção observaria também conhecimentos de Língua Portuguesa?

## Dicionário

## Entendimento



Agora vamos entrar um pouco mais nos detalhes apontados pelo professor Anselmo. Quando as palavras se relacionam entre si na frase, exercem uma função sintática que é diferente da classe de palavras a que elas pertencem. Uma palavra pode ser um **substantivo** do ponto de vista de sua classe, mas pode exercer a função de **sujeito da oração** sob o ponto de vista sintático.

A seguir serão apresentadas algumas informações mais detalhadas, que servirão como uma revisão do que você aprendeu durante o curso sobre a sintaxe.

Vejam inicialmente a noção de **sujeito**. O sujeito é um dos termos essenciais da oração, representando o termo sobre o qual se declara alguma coisa. Ele pode ser classificado em *simples*, *composto*, *indeterminado* e *inexistente*.

- **sujeito simples:** apresenta um só núcleo, uma só palavra fundamental.  
“Vai uma graxa, doutor?”  
Sujeito: *uma graxa*. / Núcleo do sujeito: *graxa*.
  - **sujeito composto:** apresenta mais de um núcleo.  
“Eu e você vamos almoçar juntos.”  
Sujeito: *Eu e você*. / Núcleos do sujeito: *eu, você*.
  - **sujeito indeterminado:** o verbo aparece na terceira pessoa do singular seguido da partícula indeterminante **se** ou o verbo na terceira pessoa do plural, mas o autor da frase não se refere a nenhum ser, deixando o sujeito vago, indeterminado.  
“Já me falaram de você.”  
Nesse caso, não se sabe ao certo quem falou.
  - **sujeito inexistente** ou **oração sem sujeito:** ocorre com a presença dos seguintes verbos:
    - a) Haver no sentido de existir;  
“Há interesse?” (Existe interesse?)
    - b) Fazer, ser, estar, dando idéia de tempo ou temperatura;  
“Faz anos...” (Expressa idéia de tempo)
    - c) Verbos que expressam fenômenos naturais.  
“Chove pouco em minha cidade.”
1. Nas orações que seguem, identifique e classifique os sujeitos de acordo com a classificação dada anteriormente:
- a) “Chamaram-me pelo nome.”  
.....
  - b) “O professor e Miguel saem em direção do restaurante.”  
.....
  - c) “Guedim, sentindo-se Miguel, seguiu engraxando (...)”  
.....
  - d) “Vamos verificar a habilidade do candidato (...)”  
.....

Outro termo da oração é o **objeto**. Você aprendeu que há dois tipos de objeto, isto é, dois tipos de *complemento verbal*.

- **objeto direto:** termo que se relaciona com o verbo diretamente, sem a ajuda de preposições.
- **objeto indireto:** termo que se liga ao verbo por preposição. As preposições mais usadas nas relações entre verbos e objetos são: *a, de, em, para, com, por*.
- **complemento nominal:** é o termo que complementa o sentido de um nome e não de um verbo.

Vejamos outros casos:

a) “Você **acompanhou a caminhada do personagem Guedim (...)**”

Nessa oração, *a caminhada de Guedim* tem a função de **objeto direto** porque se liga diretamente ao verbo sem a necessidade de uma preposição.

Neste outro exemplo:

b) “Sonhar **com** a possibilidade (...)”, observe a presença da preposição **com**.

O verbo exige um *objeto*, o qual, estando precedido de uma preposição, será um **objeto indireto**.

c) “... **habilidade no uso do microcomputador.**”

Veja: quem tem habilidade, tem habilidade **em** algo. No caso, a expressão “*no uso do microcomputador*” completa o sentido da palavra *habilidade*, que não é um verbo, mas um nome. Portanto o termo “*no uso do microcomputador*” será um **complemento nominal**.

2. Identifique nas orações seguintes seus respectivos complementos, ou seja, diga se eles são *objeto direto*, *indireto* ou *complemento nominal*.

a) “Mas vamos testar também **os conhecimentos (...)**”

b) “É necessário ter conhecimentos **de Língua Portuguesa.**”

c) “Converse **comigo**, Seu Miguel Guedes.”

d) “Marcos **me** contou algumas coisas (...)”

e) “Marcos me contou **algumas coisas.**”

f) “É necessário saber trabalhar com interpretação **de texto.**”

Os termos que você indicou no exercício anterior são chamados **termos integrantes da oração**. Existe ainda um outro termo integrante, que leva o nome de **agente da passiva**. Veja:

“E você foi muito bem recomendado por Marcos.”

Observe que o sujeito da oração (*você*) recebeu a ação de ser recomendado *por alguém*. Dizemos então que a ação de recomendar foi praticada por Marcos, que se tornou o **agente** da ação verbal. Assim concluímos duas coisas:

- O verbo está na **voz passiva**, pois o sujeito da oração não pratica a ação, não é ativo e sim passivo.
- O ser que pratica a ação passiva do verbo é Marcos. Como é ele que age, será então chamado de **agente da passiva**.

3. Sublinhe os *agentes da passiva* nestas orações:

a) *A manchete de jornal é lida por Miguel.*

b) *As mensagens lidas são endereçadas pelas pessoas.*

Há ainda outros termos numa oração. São os chamados **termos acessórios**, que são os *adjuntos adnominais*, *adjuntos adverbiais* e *aposto*.

• Os **adjuntos adnominais** acompanham o *núcleo* de um termo essencial (núcleo do sujeito, por exemplo), de um termo integrante (objetos, complementos nominais, agentes da passiva) ou mesmo de outros termos acessórios, como os adjuntos adverbiais e os apostos. O importante é saber que o *adjunto adnominal* acompanha o núcleo acrescentando-lhe idéias enriquecedoras.

*O professor mostrou ao atento engraxate, na banca de revistas, a manchete do jornal.*

Sujeito: *O professor*

Núcleo: *professor*

Adjunto adnominal: *o*

Objeto direto: *a manchete do jornal*

Núcleo: *manchete*

Adjuntos adnominais: *a, do jornal*

Objeto indireto: *ao atento engraxate*

Núcleo: *engraxate*

Adjuntos adnominais: *ao, atento*

Adjunto adverbial (de lugar): *na banca de revista*

Núcleo: *banca*

Adjuntos adnominais: *a, de revistas.*

4. De acordo com os modelos apresentados, identifique os adjuntos adnominais nestes casos:

a) *"(...) bebendo as palavras do professor."*

Objeto direto: *as palavras do professor*

Adjuntos adnominais: .....

b) *"(...) a pessoa decora uma porção de nomes."*

Sujeito: *a pessoa*

Adjuntos adnominais: .....

Objeto direto: *uma porção de nomes*

Adjuntos adnominais: .....

• Os **adjuntos adverbiais** também são termos acessórios da oração e indicam idéias de *tempo, modo, lugar, causa, negação, intensidade, assunto* e outras. Referem-se principalmente aos verbos. No caso de dar idéia de *intensidade* (força, relevo) poderá se referir a um *adjetivo* ou mesmo outro *advérbio*. Observe.

*"Mas interrompe **bruscamente** o trabalho (...)"*

*Bruscamente* indica o modo como Guedim interrompe o trabalho. Como esse termo também está modificando o verbo, recebe o nome de **adjunto adverbial de modo**.

*"Eu sou **muito** amigo de Marcos."*

*Muito* refere-se ao adjetivo *amigo*, portanto é um **adjunto adverbial de intensidade**.

5. Classifique os adjuntos adverbiais que estão em destaque:

a) *"(...) o que andou aprendendo **nos computadores**."*

.....

b) *"(...) se saiu **muito** bem."*

.....

• O último termo acessório da oração é o **aposto**. Esse termo explica um substantivo e deve ser isolado por vírgula. Veja:

*“Meu nome é Anselmo, **professor de Língua Portuguesa**.”*

No caso dessa frase, o termo sublinhado é um **aposto**, pois está explicando, ampliando o significado da palavra Anselmo.

6. Sublinhe os apostos das seguintes frases:

a) *“Eu sou muito amigo de Marcos, seu cliente.”*

b) *“Você tem acompanhado a caminhada do personagem Guedim, o engraxate.”*

c) *“(…) uso bem dosado e prático da gramática, tormento de tanta gente.”*

Um termo que se classifica à parte, por não estar integrado à oração, é o **vocativo**. Esse termo é usado para nos dirigirmos a um ser, chamando-o, invocando-o.

*Converse comigo, **Miguel Guedes**.*

*Miguel Guedes* é o **vocativo**, pois é o ser a quem alguém está se dirigindo. Repare que você poderá sempre colocar antes do vocativo as interjeições **ô** ou **ó**, tornando mais característico o chamamento: *Ô, Miguel Guedes.*

7. Sublinhe os **vocativos** que encontrar nas frases seguintes:

a) *“Veja aqui, Miguel, a manchete deste jornal.”*

b) *“Está melhorando, professor.”*

c) *“Sem decoreba, mocinho!”*

